



PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA - CAMPUS BRAGANÇA

EDUCATIONAL PLANNING AND EDUCATION FOR ETHNIC-RACIAL
RELATIONS: TRAINING EXPERIENCES IN PEDAGOGY COURSE AT UFPA -
CAMPUS BRAGANÇA

Antonio Matheus do Rosário Corrêa¹

RESUMO: Este relato apresenta experiências sobre Planejamento Educacional em interfaces a Educação para as Relações Étnico-Raciais em turma de Pedagogia da Universidade Federal do Pará. Objetiva-se compartilhar experiências formativas desenvolvidas no componente curricular Planejamento Educacional em relação à Educação para as Relações Étnico-Raciais. Metodologicamente se fundamenta em abordagem qualitativa com estudo de campo, sendo geração de dados baseada em observação participante estruturada nas etapas: planejamento de ensino, exibição de episódio de série documental; estudo de bibliografias com posterior discussão em Sessão de Estudos; resposta a Fórum virtual; analisou-se os discursos baseado nos Gêneros Discursivos de Bakhtin (2016). O aporte teórico está fundamentado em formação de professores e relações étnico-raciais (COELHO, 2006; SANTOS, 2009), planejamento educacional (VASCONCELLOS, 2009), Educação para as Relações Étnico-Raciais (GOMES; ARAÚJO, 2013), entre outros. Os resultados revelam que experiências formativas proporcionaram relações teórico-práticas significativas à formação inicial em Pedagogia, por meio de enunciações que problematizam o racismo e possibilitam práticas antirracistas educacionais. Conclui-se que o ensino e a aprendizagem consubstanciam formas de pensarmos o Planejamento Educacional como aliado da problematização do racismo presente em escolas, bem como possibilita formas de participação social da população negra para valorização e garantia de direitos.

Palavras-chave: Planejamento educacional; Educação para as Relações Étnico-Raciais; Formação de Professores; Licenciatura em Pedagogia; Experiências formativas.

ABSTRACT: This report presents experiences on Educational Planning in interfaces with Education for Ethnic-Racial Relations in a Pedagogy class at the Federal University of Pará. The aim is to share training experiences developed in the Educational Planning curricular component in relation to Education for Ethnic-Racial Relations. Methodologically, it is based on a qualitative approach with field study, with data generation based on participant observation structured in the stages: teaching planning, viewing of an episode of a documentary series; study of bibliographies with subsequent discussion in a Study Session; response to virtual Forum; the speeches were analyzed based on Bakhtin's Discourse Genres (2016). The theoretical contribution is based on teacher training and ethnic-racial relations (COELHO, 2006; SANTOS, 2009), educational planning (VASCONCELLOS, 2009), Education for Ethnic-Racial Relations (GOMES; ARAÚJO, 2013), among others. The results reveal that training experiences provided significant theoretical-practical relationships to initial training in Pedagogy, through statements that problematize racism and enable anti-racist educational practices. It is concluded that teaching and learning embody ways of thinking about Educational Planning as an ally in the problematization of racism present in schools, as well as enabling forms of social participation for the black population to value and guarantee rights.

Keywords: Educational planning; Education for Ethnic-Racial Relations; Teacher training; Degree in Pedagogy; Formative experiences.

¹ Mestre em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA/UFPA), e-mail: matheuscorrea@ufpa.br.



INTRODUÇÃO

Este relato de experiência compartilha vivências formativas realizadas durante o componente curricular Planejamento Educacional (60h) - ofertado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Bragança, Faculdade de Educação, ministrado pelo autor ao curso de Licenciatura em Pedagogia. O ementário desse componente privilegia: “Fundamentos teóricos do planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento, em sua relação com o processo de desenvolvimento e de participação social” (FACED; UFPA, 2012, p. 50).

Esse componente dispõe de fundamentos para o processo de planejamento educacional em confluência com a participação social, o qual possibilita uma articulação com a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) via transformação da sociedade por sujeitos comprometidos com a subversão do racismo e garantia de equidade étnico-racial. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Art. 1º, §1º, as Instituições de Ensino Superior: “[...] incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes [...]” (BRASIL, 2004, p. 31).

A relevância acadêmica se apresenta na necessidade de articulação entre os campos de conhecimento do planejamento educacional e da ERER. Em levantamento bibliográfico de artigos científicos, dissertações e teses, entre os anos de 2013 a 2023, realizada nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com os descritores ‘Planejamento Educacional’ e ‘Educação para as Relações Étnico-Raciais’, localizou-se nenhuma produção acerca da temática, o que reforça a urgência em abrangê-la na formação inicial de professores(as) e curso de Licenciatura em Licenciatura em Pedagogia.

Perante o exposto, elaborou-se o seguinte problema de estudo: quais experiências formativas foram possibilitadas pela relação entre o componente curricular Planejamento Educacional e o campo do conhecimento da Educação para as Relações Étnico-Raciais no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA - Campus Bragança? Nesse sentido, tem-se como objetivo geral: compartilhar experiências formativas desenvolvidas no componente curricular Planejamento Educacional em relação à Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Quanto aos objetivos específicos, tem-se: (a) apresentar experiências formativas do componente curricular Planejamento Educacional relacionadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais; (b) estabelecer relação teórica e prática na produção do conhecimento sobre Planejamento Educacional e participação social no tocante às Relações Étnico-Raciais.

APORTE TEÓRICO: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL, FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS



Considera-se a formação de professores(as) como momento de embasamento teórico, metodológico e prático em diferentes componentes curriculares, interlocutora de experiências em contextos escolares e não escolares, construtora de conhecimentos pedagógicos na complexidade da sociedade contemporânea e conformadora de reflexões críticas sobre fenômenos educativos e sociais. Para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, Art. 5º, a formação de professores(as) se fundamenta em “I - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; / II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas [...]” (BRASIL, 2019, p. 46), necessárias ao(a) futuro(a) profissional pedagogo(a).

Necessita-se de formação de professores(as) comprometida com a relação teórico-prática de conhecimentos pedagógicos, os quais estão consubstanciados nas Relações Étnico-Raciais (RER) como campo de estudo e fenômeno social. Considerando a “[...] formação de professores preponderante para o enfrentamento do silenciamento sobre as questões raciais no cotidiano da escola” (SANTOS, 2009, p. 21), ela possibilita ao(a) graduando(a) o contato com as questões étnico-raciais e reflexões para enfrentamento a diferentes facetas do racismo, como preconceito, a discriminação, os estereótipos, os estigmas, entre outros motivados pela superioridade do branco sobre o negro.

A formação de professores(as) busca preparar o(a) futuro(a) profissional pedagogo(a) para atuação na docência da Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenação Pedagógica, Gestão Escolar e Educação em Ambientes Não Escolares, sendo esses espaços atravessados pelas RER. Conforme Art. 5º, IX, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, o egresso estará apto: “Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas [...]” (BRASIL, 2006, p. 11).

A formação de professores(as) para atuação como pedagogo(a) se dedica, entre outros componentes formativos, a identificação de questões socioculturais e educacionais alcançadas pelo senso investigativo, integração interdisciplinar e proposições para alcance de soluções educacionais, principalmente no que compete a exclusão por motivo étnico-racial, para garantia da cidadania. Esse movimento formativo é um mecanismo de problematização da “[...] ideia de cidadania cultivada nos cursos de formação de professores [que] oblitera a cor, a questão racial e seus desdobramentos das discussões relacionadas à formação para a cidadania” (COELHO, 2006, p. 27).

A cidadania está articulada a ERER como processo de garantia de direitos historicamente negados na relação entre negros e brancos no Brasil, desde o período colonial. Para Gomes e Araújo (2016, p. 195), são “[...] relações construídas no processo histórico, social, político, econômico e cultural”, sendo as socializações dos sujeitos demarcadas pelos aspectos étnicos ligados aos traços fisionômicos e raízes culturais e os aspectos raciais ressignificados pelas dimensões políticas, históricas e constitutivas da população negra.

O Planejamento Educacional, relacionado a ERER, confere processos de transformação da sociedade e participação democrática, por meio de planos, projetos e



programas voltados para a luta contra o racismo e práticas antirracistas no sentido de valorização e reconhecimento de contribuições da população negra para a Educação.

Segundo Vasconcellos (2009, p. 75): “O planejamento, sem dúvida, pode colocar-se como um instrumento teórico-metodológico para a intervenção da realidade [...]”. O processo de planejamento é caminho teórico-metodológico para intervenção de problemáticas educacionais cotidianas, o qual se cita a problematização do racismo e fornecimento de estratégias para sua superação na formação inicial do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Experiências formativas sobre Planejamento Educacional e EREER proporcionam efetividade de políticas de formação no curso de Licenciatura em Pedagogia, além de elos entre conhecimentos vivenciados *a priori* por graduandos(as) com saberes pedagógicos, a partir de enunciações durante o componente curricular, como forma de “[...] reinventar os saberes pedagógicos a partir da prática social da educação” (PIMENTA, 1999, p. 25).

PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O relato de experiência se embasa na abordagem qualitativa de estudo, o qual desvela “[...] particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida” (FLICK, 2009, p. 20). As tessituras dialógicas desenvolvidas durante o componente curricular e socializações a respeito da EREER favorecem a pluralização de experiências cotidianas dos(as) discentes em interação com conhecimentos pedagógicos.

Quanto ao tipo de estudo, elencou-se a etnografia da prática escolar como caminho de contato com representações, linguagens e saberes compartilhados por discentes na interação entre planejamento educacional e EREER em experiências formativas no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA, Campus Bragança. André (1995, p. 34) pontua que essa etnografia desvela a prática escolar ao “[...] descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico”.

Para geração de dados, desenvolveu-se observação participante configurada pelo diálogo entre docente e discentes participantes do componente curricular Planejamento Educacional, como forma de processamento do ensino e da aprendizagem. Corrobora-se com Neto (1994, p. 59), ao afirmar que: “[...] O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar ser modificado pelo contexto [...]”, em socialização de conhecimentos experienciais e pedagógicos.

Ressalta-se que a turma do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA - Campus Bragança era composta por 30 discentes matriculados no componente curricular Planejamento Educacional do 2º semestre de 2023, mas somente 25 frequentaram as aulas regularmente e com aproveitamento para aprovação. Considerando a interlocução entre planejamento da educação e EREER, a geração de dados se alinham ao desenvolvimento da trajetória de conhecimentos, com realização das seguintes etapas:

Quadro 1. Etapas de geração de dados sobre planejamento educacional e EREER.



ETAPA	DESCRIÇÃO DE AÇÕES E ATIVIDADES
Planejamento de Ensino - Planejamento Educacional (60h)	Apresentação do plano de ensino do componente curricular Planejamento Educacional (60), com ementa, objetivos, conteúdo programático, método de ensino, habilidades e competências, avaliação da aprendizagem, bibliografias e cronograma.
Exibição de Série Documental - Educação na Amazônia	Exibição da série documental Educação na Amazônia, episódio “Quilombos e Quilombolas”, produzida pelo Programa Sala de Notícias do Canal Futura.
Leitura e Estudo Bibliográfico	Estudo bibliográfico dos documentos: Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2013); A experiência vivida pelo negro (FANON, 2013).
Sessão de Estudos do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Pará (NEAB/UFPA)	Participação com diálogos, reflexões e críticas sobre a obra Pele Negra, Máscaras Brancas de Frantz Fanon, na plataforma virtual Google Meet.
Resposta a Fórum Virtual no aplicativo Google Docs	Produção de texto científico-acadêmico sobre o capítulo A experiência vivida pelo negro (FANON, 2013), individual ou dupla.

Fonte: elaborado pelo autor (2023), a partir do plano de ensino do componente Planejamento Educacional.

Os procedimentos de análise estão fundamentados na Análise do Discurso do Círculo de Bakhtin (2016), especificamente nos Gêneros do Discurso, definidos como enunciados relativamente estáveis, comunicados entre falante e ouvinte na cadeia discursiva de determinado contexto. De acordo com Bakhtin (2016), os Gêneros do Discurso são divididos em: (a) Primário, menos complexo, comunicado no cotidiano dos sujeitos de forma dialógica; (b) Secundário, mais complexo, presente em enunciados imersos por conhecimentos político, científicos e vivenciais. Nessa interlocução de gêneros discursivos que as experiências formativas são construídas e comunicadas pelos sujeitos (discentes) e grupo social (turma).

RESULTADOS E DISCUSSÕES: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFPA - CAMPUS BRAGANÇA

Esta seção dispõe de experiências formativas realizadas no componente curricular Planejamento Educacional em interfaces com a ERER em turma de Pedagogia. Para Coelho (2018, p. 111) “[...] é necessário que a reflexão sobre a formação de professores e relações étnico-raciais e suas implicações no combate ao racismo sejam amplamente discutidas como um fator estruturante dos processos de formação [...]”, apresentada no Plano de Ensino como trajetória de conhecimentos necessários, não rígidos.

O planejamento de ensino é um processo importante para o trabalho docente e participação pedagógica de discentes, visto que diálogos construídos apresentam cultura do grupo, necessidades/dificuldades formativas e opções coletivas, sendo a proposta de ensino modificada. Segundo Dalmás (1994) e Gandin (2005), o planejamento participativo possui caráter democrático, dialógico e colaborativo em três sentidos, quais



sejam: planejar para a comunidade, planejar com a comunidade e planejamento da comunidade, em consideração aos princípios da elaboração, execução e avaliação como modos de transformação social.

Nesse sentido, o amplo diálogo e participação de discentes proporcionam o contato teórico, prático e experiencial na formação inicial de professores(as), considerado como momento ímpar na EREER, conforme tessituras dialógicas desenvolvidas na Licenciatura em Pedagogia da UFPA, Campus Bragança, Faculdade de Educação. Além disso, o diálogo como forma articulatória entre sujeitos e conhecimento está repleta de intencionalidade discursiva e comunicacional, uma vez que “[...] em cada enunciado [...] abrangemos, interpretamos, sentimentos a intenção discursiva ou a vontade de produzir sentido por parte do falante, que determina a totalidade do enunciado, o seu volume e as suas fronteiras” (BAKHTIN, 2016, p. 37).

Com as etapas do plano de ensino firmadas coletivamente, exibiu-se o episódio Quilombos e Quilombolas da série Educação na Amazônia, que discorre sobre a vida escolar em comunidades quilombolas do Estado do Pará, com foco em torno das formas de planejamento de ensino e de aulas contextualizadas na ótica histórica, social e cultural desses territórios e grupos amazônicos.

Participaram desse momento dialógico 12 discentes, com enunciações sobre falta de planejamento de ensino voltado à historicidade quilombola na Amazônia; necessidade de planejamento direcionado a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; problematização em planos de ensino da história negativa da população negra no Brasil; projetos e planos de ensino devem alcançar a realidade da população negra, com valorização cultural.

Nessas enunciações discursivas, o planejamento educacional e seus produtos - plano e projetos de ensino -, precisam problematizar o processo de desvalorização do negro nas sociedades brasileira e amazônicas, para conferir às populações quilombolas o reconhecimento e valorização de suas histórias, culturas, ancestralidades e contribuições no contexto da Escola Básica, sobretudo com profissionais docentes desse território. Esse movimento de subversão da negação do negro nas sociedades amazônicas advem desde o período colonial, visto que “O negro escravo organizou seu próprio sistema de defesa” (SALLES, 2015, p. 121), no caso os quilombos, a corporeidade, a cultura e a ancestralidade, que continuam na agenda de resistência aliada a educação.

As Diretrizes Nacionais Operacionais para a garantia da Qualidade da Educação Escolar Quilombola reforçam, no Art. 7, § 3º, que os “[...] Conselhos de Educação devem mediar a garantia de consulta e a participação quilombola em todas as etapas de planejamento, tomada de decisões e execução das políticas e programas voltados à oferta da Educação Escolar Quilombola” (BRASIL, 2020, p. 1). Isso determina que seja garantido aos remanescentes de quilombolas a participação social em diferentes formas de planejamento, como agentes ativos da tomada de decisões, o que “[...] constitui um posicionamento como sujeitos, para acessar direitos territoriais e étnicos [...]” (MARIN, 2009, p. 224).

Sobre o estudo de bibliografias referentes ao planejamento educacional e RER, propôs-se o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-



Brasileira e Africana, especificamente aspectos introdutórios a seção acerca de atribuições de grupos colegiados e núcleos de estudo, que responsabiliza os Núcleos de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros (NEABs) e grupos correlatos a “[...] colaborar com a formação inicial e continuada de professores(as) e graduandos em Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (BRASIL, 2013, p. 44).

Tal documento normativo fomentou o trabalho colaborativo entre docente, discentes e o NEAB/UFPA, em Sessão de Estudos sobre o livro *Pele Negra, Máscaras Brancas* do psicanalista Frantz Fanon. Na oportunidade dialogamos sobre o Capítulo 6 - *A Experiência Vivida pelo Negro*, o qual versa sobre os complexos de superioridade do branco e inferioridade do negro no processo de colonização da população negra na Ilha de Martinica (FANON, 2013).

Essa experiência formativa despertou o fazer dialógico e participativo dos discentes, na medida em que socializaram suas vivências educacionais com trechos presentes no texto estudado, destacando principalmente a seguinte fala de Fanon (2013, p. 103): “Cheguei ao mundo pretendendo descobrir um sentido nas coisas, minha alma cheia do desejo de estar na origem do mundo, e eis que me descubro objeto em meio a outros objetos”. Isso desvela máculas do colonialismo, do racismo contra o negro e, sobretudo, o impacto que possui sobre as relações étnico-raciais vivenciadas por outros sujeitos, enunciada noutros discursos.

Outra observação são discursividades de participantes atravessadas por outras enunciações e gêneros do discurso, como racismo presente em vivências escolares, denúncia de atitudes racistas no cotidiano que frequentemente são comunicados pela mídia digital, além de apontamento de outras obras de Frantz Fanon, como o livro *Os Condenados da Terra* (FANON, 2022). Essa articulação discursiva dos(as) discentes entre planejamento educacional, EREER e vivências empíricas demonstram que quanto “[...] mais dominamos os gêneros, maior é a desenvoltura com que empregamos e mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade [...], refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação [...]” (BAKHTIN, 2016, p. 41).

Após a Sessão de Estudo, solicitou-se aos discentes que respondessem ao fórum virtual sobre o texto, considerando a relação planejamento educacional e experiência vivenciada pelo negro, no qual obtivemos 17 enunciados e se destacam os seguintes:

Quadro 2. Principais enunciados do Fórum Virtual A Experiência Vivida pelo Negro.

DISCENTES	RESPOSTA
D. C. O; M. F. S.	[...] o racismo estruturado e enraizado nas sociedades antigas e modernas, tornou um duro martírio o caminho de vida das populações negras, que até os dias atuais lutam por sua sobrevivência, enquanto que o branco apenas ‘vive.
G. P. R; L. M. C	[...] nuances do negro na visão da branquitude da época, fica explícito no texto o quanto o negro era tratado com inferioridade, onde era apenas objetificado para a servidão.
A. C; L. M.	[...] faz refletir acerca de quantas imposições sociais dos colonizadores brancos compõem aquele negro representado no livro, bem como compõem os outros negros do mundo.



F. O; J. S	[...] É necessário reconhecer a humanidade e a igualdade de todos os seres humanos, independentemente da cor da pele [...].
R. M. R. R; S. C. B.	[...] necessidade de lutar contra o racismo e a opressão racial, a fim de restaurar a dignidade dos negros.
E. B; E. G.	A sua cor era vista como algo para se sentir vergonha e era sempre afirmada e lembrada pelos brancos [...].

Fonte: elaborado pelo autor (2023), com base em respostas coletivas do Fórum Virtual.

Visualiza-se que aspectos concernentes ao racismo em sociedades e temporalidades diferentes, branqueamento e branquitude, processo de colonização e necessidade de humanização por conta da violência provocada por práticas racistas e necessidade de luta contra a opressão racial estão latentes nos discursos dos(as) discentes. Nesse sentido, o embate entre racismo e antirracismo ocorre nas experiências formativas em Planejamento Educacional, em direção a participação social que não reproduza a segregação e a discriminação racial na escola e na área da Educação.

Os complexos de inferioridade do negro e superioridade do branco são abordados com frequência em enunciados discursivos dos discentes, como uma violência que atravessa suas vivências em grupos sociais. Desvelam que o reconhecimento da humanidade seria um dos caminhos para quebra da desumanização causada por práticas racistas, o que também resulta em forma de enfrentamento ao branqueamento e a branquitude, sendo essas projeções do “[...] branco sobre o negro, nascida do medo, cercada de silêncio, fiel guardião dos privilégios [...]” (BENTO, 2016, p. 43).

Corroborar-se com Souza (2016, p. 73) ao afirmar que a “[...] ausência de referenciais positivos e a potencialização da marginalização do negro provoca uma visão negativa do mesmo”. Quando o planejamento educacional consegue potencializar a participação social da população negra em processos decisórios e acompanhamento de planos e projetos, a ERER é realizada com eficiência e eficácia, em contínua “[...] reflexão/conhecimento/interpretação da realidade e sua transformação [...]” (VASCONCELLOS, 2009, p. 73).

Portanto, experiências formativas inerentes a ERER na formação inicial de professores(as), especificamente no Planejamento Educacional em Licenciatura em Pedagogia, são elementares para constituição de representações, identidades, relações raciais e enunciações voltadas não apenas a efetividade de políticas educacionais, mas também de realização política, pedagógica e sociocultural em contextos educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência partilhou vivências do componente curricular Planejamento Educacional ofertado a uma turma de Licenciatura em Pedagogia da UFPA, Campus Bragança. Considerando a articulação deste com o campo da ERER, visualizam-se contribuições significativas para a formação inicial de professores(as) e debate sobre questões étnico-raciais na Amazônia em perspectiva decolonial e cidadã.

As experiências formativas partiram do processo de planejamento de ensino na forma participativa e democrática, o qual possibilitou escolhas de conhecimentos pedagógicos pelos(as) discentes em perspectiva política, pedagógica e sociocultural.



Nesse sentido, a exibição de recurso audiovisual sobre a Educação Escolar Quilombola, leitura e estudo de documento e bibliografia a respeito da Educação para as Relações Étnico-Raciais, diálogos em Sessão de Estudos do NEAB/UFPA e resposta ao Fórum Virtual fomentaram uma reflexão teórica e prática em Planejamento Educacional, sobretudo em modelos e processos.

Portanto, o trabalho de ensino e consequente aprendizagem nessas tessituras formativas de futuros(as) profissionais pedagogos(as) consubstancia formas de pensarmos o componente curricular Planejamento Educacional como aliado da problematização do racismo como violência presente na sociedade e contrato escolar, bem como fomenta formas de participação social da população negra em direção da valorização e reconhecimento de direitos da população negra.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus Editora, 1995.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BENTO, M. A. S. Branqueamento e branquitude no Brasil. *In*: BENTO, M. A. S.; CARONE, I. (Orgs.) **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.
- BRASIL. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, SECADI, 2013.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, p. 46-49.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 8, de 10 de dezembro de 2020 - Institui as Diretrizes Nacionais Operacionais para a garantia da Qualidade das Escolas Quilombolas**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020.
- COELHO, W. N. B. **A cor ausente**. Belo Horizonte: Mazza; Belém: Unama, 2006.



COELHO, W. N. B. Formação de professores e relações étnico-raciais (2003-2014): produção em teses, dissertações e artigos. **Educar em Revista**, v. 34, n. 69, 2018, p. 97-122.

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1994.

FACED; UFPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Campus Universitário de Bragança**. Bragança: UFPA, 2012.

FANON, F. **Os condenados da terra**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 103-127.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2005.

GOMES, N. L.; ARAÚJO, M. Infância, educação infantil e relações étnico-raciais: alguns pontos para pensar a infância de 0 a 5 anos. In: COELHO, W. N. B.; OLIVEIRA, J. M. **Estudos sobre relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Livraria da Física, 2016.

MARIN, R. A. Quilombolas na Ilha de Marajó: território e organização política. In: GODOI, E. P.; MENEZES, M. A.; MARIN, R. A. (Orgs.). **Diversidade do campesinato**: expressões e categorias. São Paulo: Unesp; Brasília: NEAD, 2009.

NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

SALLES, Vicente. **O negro na formação da sociedade paraense**: textos reunidos. 2. ed. Belém (PA), Paka-Tatu, 2015.

SANTOS, R. A. **[In]visibilidade negra**: representação social de professores acerca das relações raciais no currículo escolar do Ensino Fundamental em Ananindeua (PA). 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

SILVA, Maria José Borges da. **Sessão de Estudos sobre a obra *Pele Negra, Máscaras Brancas* de Frantz Fanon**. 2023. 1 fotografia 1363 x 550 pixels. 2023.

SOUZA, M. E. V. Educação para as relações étnico-raciais e Interculturalidade: desafios contemporâneos. In: COELHO, W. N. B.; OLIVEIRA, J. M. (Orgs.). **Estudos sobre relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Livraria da Física, 2016.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 19. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.